Ecoturismo e a relatividade da evolução do inconsciente: uma luta de classes em São Raimundo Nonato (PI). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v XX, n.Y, ago-out 202X, pp. xxx-yyy.

Fantoches, áreas protegidas e pinturas rupestres: uma proposta para o Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná)

Puppets, protected areas, and rock arts: a proposal for the Campos Gerais National Park (Paraná)

RESUMO: O Parque Nacional dos Campos Gerais é um espaço natural com biodiversidade e geodiversidade notáveis. Com base nos objetivos das Unidades de Conservação, de favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, este artigo apresenta uma proposta de interpretação ambiental associada à utilização de fantoches e a contação de histórias. As atividades têm como pano de fundo os atrativos turísticos naturais do PNCG. A metodologia envolveu consulta à bibliografia pertinente. Foram selecionados quatro animais representativos da fauna local: a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a suçuarana (*Puma concolor*) e o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*). Além destes animais serem relevantes para a conservação, simbolismo e cultura, quando associados às estratégias de divulgação científica podem sensibilizar o público infantil para a importância do patrimônio natural e cultural. Deste modo, esta proposta tem entre os objetivos, a divulgação e conservação dos aspectos culturais e naturais presentes no PNCG. Considera-se que a iniciativa tem potencial de replicação em outras áreas, bastando adaptar os animais e as histórias, conforme as devidas especificidades.

PALAVRAS CHAVE: Parque Nacional; Interpretação ambiental; Patrimônio; Fantoches; Pintura rupestre**.**

ABSTRACT: The Campos Gerais National Park (Parque Nacional dos Campos Gerais) represents a natural area characterized by remarkable biodiversity and geodiversity. Aligned with the objectives of Protected Areas, which include fostering environmental education and interpretation, this article presents a proposal for environmental interpretation using puppetry and storytelling as educational tools. The activities are contextualized within the natural tourist attractions of the PNCG. The methodology was based on bibliographical research. Four animal species representative of the local fauna were selected: the Blue Jay (*Cyanocorax caeruleus*), the Maned Wolf (*Chrysocyon brachyurus*), the Puma (*Puma concolor*), and the Pampas Deer

(*Ozotoceros bezoarticus*). In addition to their ecological relevance for conservation, these species hold symbolic and cultural significance. When integrated into science communication strategies, they have the potential to raise awareness among children about the importance of nature and cultural heritage conservation. Thus, the primary objectives of this proposal include the dissemination of cultural and natural aspects of the park and the promotion of the conservation of its heritage. The proposed methodology is considered to have high replicability potential in other protected areas, requiring only the adaptation of target species and narratives according to local specificities.

KEYWORDS: National park; Environmental interpretation; Heritage; Puppets; Rock art.

Introdução

O patrimônio natural da região dos Campos Gerais do Paraná apresenta características ecossistêmicas singulares, exigindo abordagens estratégicas de conservação baseadas em princípios ecológicos, geológicos e climáticos. A conservação desse patrimônio é fundamental para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos associados, portanto é importante o desenvolvimento de ações educativas voltadas à sensibilização dos visitantes e da comunidade sobre a sua relevância.

O projeto "Conhecendo o Patrimônio do Parque Nacional dos Campos Gerais" objetiva realizar a interpretação deste patrimônio. Ao criar atividades lúdicas envolvendo estes bens, a compreensão da região é favorecida. Assim, a ideia de "conhecer para conservar" evidencia a possibilidade de obtenção de benefícios na conservação, por meio do uso indireto, fomentando o conhecimento sobre o Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) por parte da comunidade local.

O projeto contou com três edições. Na 1ª edição foi feita uma cartilha sobre o PNCG, contendo atividades educativas e interpretativas (Moreira *et al.*, 2019). Na 2ª edição foi criado um jogo da memória e um livreto, contendo elementos característicos da região e informações adaptadas em linguagem acessível ao público infantil. Para proporcionar atividades com as crianças, todas as escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Ponta Grossa receberam 10 jogos cada uma (Moreira, 2021).

Na 3ª edição, apresentada neste artigo, são propostas atividades com fantoches e sugeridos roteiros com histórias envolvendo esses personagens. Para os fantoches, foram escolhidos quatro animais que habitam a região dos Campos Gerais, sendo que um deles também é amplamente encontrado em figuras de pinturas rupestres da região.

A incorporação de elementos arqueológicos na proposta deu-se em virtude da identificação da necessidade da sensibilização dos visitantes sobre os impactos negativos e a adoção de comportamentos responsáveis visando a preservação dos sítios arqueológicos encontrados no PNCG, locais ricos em pinturas rupestres.

Por outro lado, entende-se que também é necessário incorporar elementos da Agenda 2030, no sentido de contribuir com a responsabilidade socioambiental, por meio do uso dos bens naturais e do incentivo aos esforços em prol da conservação. Deste modo, esta proposta procura adequar-se aos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015):

- Objetivo 11 – Cidade e comunidades sustentáveis: meta 11.4, "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo*".*

- Objetivo 12 - Consumo e produção responsáveis: meta 12.2. **"**Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais". e 12.b **"**Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais".

A seguir o artigo apresenta a metodologia, aspectos relativos aos fantoches, características do PNCG, bem como os animais selecionados e as histórias e temas que podem ser trabalhados em sala de aula.

Fantoches como meios interpretativos

O teatro de fantoches requer dramatização, que por sua vez não é apenas uma interação simbólica, sendo capaz de propiciar um crescimento pessoal, principalmente quando é feito na e para a coletividade (Dantas; Santana; Nakayama, 2012). De acordo com Brasil (2001), tal dramatização encontra-se bem referendada no ensino da arte. Além disso, o uso deste recurso vai além dos benefícios associados às questões ambientais, mostrando-se eficaz em outras áreas do conhecimento como a da saúde das crianças (Miranda *et al.,* 2022).

Os fantoches podem ser usados para entreter, contar histórias e podem auxiliar os professores a ministrarem aulas. Com isso, é possível criar novas metodologias de ensino, usadas também em práticas de Educação Ambiental. São bonecos que podem ser feitos com o uso de materiais como feltro, tecido, madeira ou papelão. Estes bonecos representam personagens, pessoas ou animais, e podem ser manipulados por meios manuais ou mecânicos. Os fantoches são movimentados com o uso das mãos, que ficam ocultas sob o pano das roupas dos bonecos, encaixando-se os dedos em suas cabeças e braços ocos. Os manipuladores dos fantoches, emprestam as próprias vozes e encenam as peças, num pequeno palco, instalado em espaço público ou no teatro (Enciclopédia Global, 2022).

Algumas dicas para criar um roteiro com os fantoches são:

- Tema e mensagem: defina o tema e mensagem que busca transmitir com a história;
- Público: defina o público e faixa-etária para qual a história se destina;
- Tempo: estabeleça a duração aproximada da peça;
- Personagens: escolha os personagens que melhor se adequam aos seus objetivos;
- Cenário: escolha um cenário que combine com o enredo;
- Narrador (es): defina quem e quantos serão os narradores da história;

Para manipular um fantoche um dos movimentos básicos é o de abrir e fechar a boca. Durante a fala, os movimentos dos dedos e pulsos devem coincidir com as palavras, e sempre que o diálogo começar, precisa ser finalizado com a boca fechada. Para uma melhor performance os fantoches devem ser mantidos na posição vertical e não devem ser inclinados. Cada movimento precisa ter um significado, evitando movimentos sem razão.

Foley (2018), dá dicas em relação à voz. A voz do fantoche normalmente não é a voz humana normal. Como os bonecos têm proporções diferentes das reais, a vocalização estilizada é utilizada. Ao falarem, os bonecos pequenos muitas vezes são estridentes, rápidos e abruptos, enquanto, os maiores

podem ter ressonância mais profunda ou "grossa". As vozes excêntricas têm sido um diferencial e são valorizadas. A adoção do canto e da poesia também são atrativos durante uma encenação. Essas variações das vozes, com adoção de música/poesia podem agir como um canal de ligação entre o narrador e o público, que passará a se identificar com os personagens animados. Algumas dicas para melhor trabalhar com a voz é usar técnicas de ressonância, como aumentar a duração do som, soltando o ar. É importante ter domínio de dicção para trabalhar com os personagens.

Por outro lado, Unidades de Conservação são locais ideais para a interpretação do patrimônio e a conscientização, já que podem ser considerados verdadeiros laboratórios vivos que propiciam o aumento de conhecimento e o contato com o meio ambiente (Moreira, 2011). As atividades interpretativas podem ser realizadas em diferentes ambientes, tais como museus, centros de visitantes e em áreas protegidas. Existem diferentes meios interpretativos, tais como as palestras, visitas guiadas, trilhas auto-guiadas, vídeos, painéis interpretativos, guias de campo, entre outros.

Os jogos também podem ser classificados como meios interpretativos, desde que possuam elementos interpretativos, que auxiliem na compreensão do ambiente. A interpretação pode ser relativa a diferentes aspectos, tais como aspectos naturais, culturais, entre outros. No caso das atividades lúdicas, entre seus objetivos estão o fato de que ajudam a desenvolver um sentido de observação, o estímulo da criatividade e a oportunidade de aprender brincando (Moreira, 2011). Alguns exemplos são jogos de tabuleiro, de cartas, quebra-cabeça, entre outros meios "não personalizados". No caso das histórias com fantoches, entende-se que esse pode ser considerado um meio interpretativo personalizado, ou seja, que utiliza pessoas como "intérpretes".

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

O Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) é uma Unidade de Conservação Federal criada em 2006, para proteger os recursos naturais da região: os campos naturais, a floresta com araucária, os animais, as plantas e os rios. O Parque engloba áreas dos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí (Brasil, 2006). Ponta Grossa concentra a maior parte dos atrativos turísticos. Para Baptista e Moreira (2017), a UC possui considerável potencial de agregar renda, ocupação, valorização socioambiental e cultural para as comunidades do entorno.

As plantas caracterizam a paisagem do PNCG, como nas áreas de campo, onde podem ser encontradas espécies endêmicas, como o cacto-bola (*Parodia carambeiensis)*. Cervi e Hatschbach (1990), listaram 27 espécies consideradas raras e/ou endêmicas na região. Em relação aos afloramentos rochosos e solos dominantemente rasos e pobres, estabeleceu-se uma vegetação com predomínio de herbáceas, com elementos arbustivos lenhosos (Veloso *et al*. 1991 *apud* Moro e Carmo, 2007). Esta vegetação está frequentemente associada a capões de floresta com araucária (Floresta Ombrófila Mista) e a florestas ripárias (Floresta Ombrófila Mista Aluvial) ao

longo dos cursos d'água (Maack, 2002).

De acordo com Moro e Carmo (2007) esta vegetação encontra-se sob muito sol e ventos frequentes, fatores que propiciam o crescimento de espécies adaptadas às condições secas. Outros fatores importantes são relacionados à profundidade do solo e às condições de drenagem, portanto, grande parte da vegetação campestre está sujeita a ambientes com baixa capacidade de reter água e a alta evaporação. Ainda de acordo com as autoras, cabe ressaltar que estudos em diferentes áreas ao longo dos Campos Gerais têm reforçado o caráter frágil deste ecossistema.

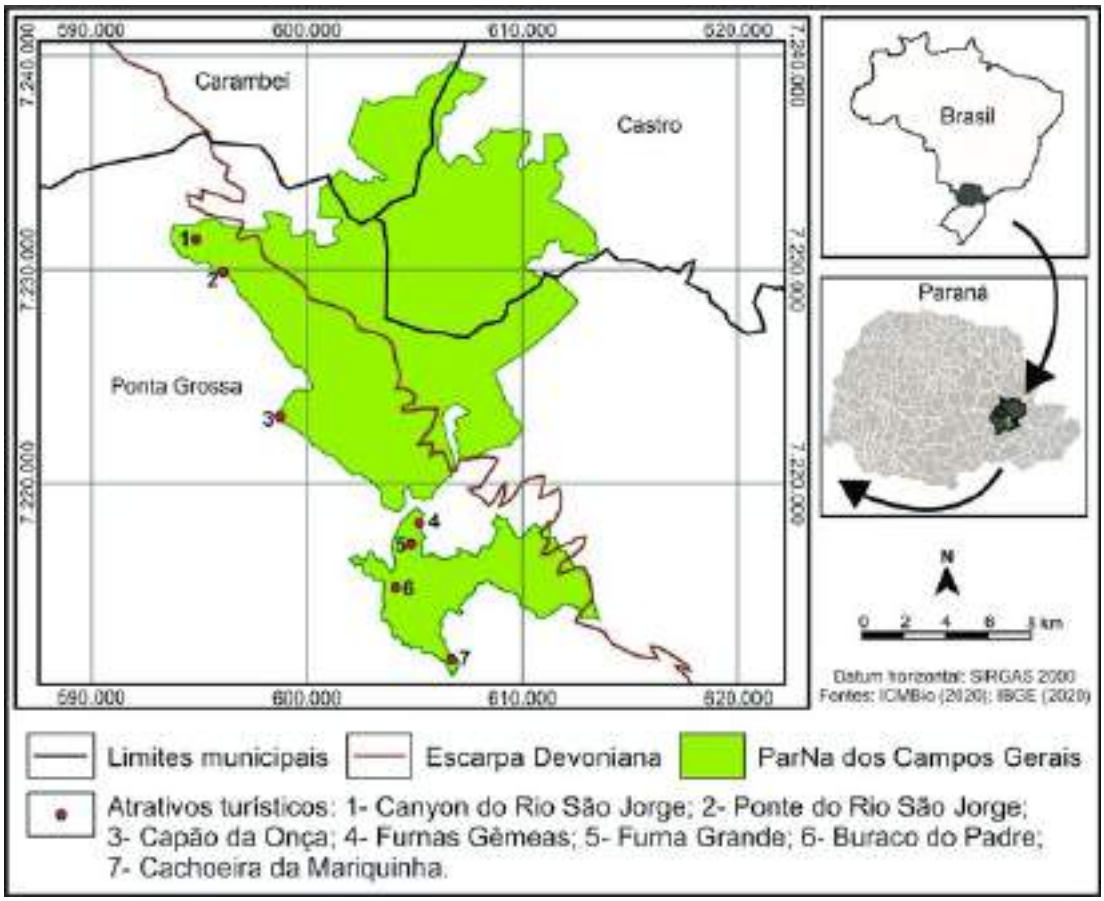


Figura 1: Localização do Parque Nacional dos Campos Gerais e os principais atrativos turísticos
Figure 1: Location of the Campos Gerais National Park and the main tourist attractions
Fonte: Vale *et al.,* 2021
Source: Vale *et al.,* 2021

Por outro lado, a Floresta Ombrófila Mista (FOM) é caracterizada pela araucária (*Araucaria angustifolia*) como elemento marcante na estrutura e fisionomia florestal. Esta vegetação é encontrada principalmente na região sul do Brasil. Estima-se que restam apenas 0,2% de floresta primária na região do Parque Nacional dos Campos Gerais (LAMA, s/d). Nos capões de araucárias, é comum visualizar espécies como o xaxim, a imbuia e a própria araucária, que possui como semente o pinhão. A araucária também é

conhecida como pinheiro-do-Paraná, sendo considerada a árvore símbolo do Estado.

No PNCG ainda é possível encontrar espécies da fauna que no passado foram abundantes, como a suçuarana ou onça-parda (*Puma concolor*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus)* (cervídeo) (Bianconi; Silva; Roque, 2020). Pereira *et al*. (2018), realizaram pesquisa especificamente sobre os mamíferos que podem ser encontrados na área do Parque.

Estudos realizados por Haura *et al.* (2024, p.37) indicaram que no Parque Estadual de Vila Velha, localizado próximo ao PNCG, também em Ponta Grossa:

> Entre 2022 e 2023, o monitoramento por câmeras de segurança permitiu avistar alguns animais durante a noite com maior facilidade e frequência, especialmente no período em que essas espécies estão mais ativas em busca de alimento. Os registros mostram a presença de animais como capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), gato-do-mato (*Puma yagouaroundi*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e até mesmo puma/onça- suçuarana (*Puma concolor*) na área do parque.

Por outro lado, alguns destes animais estão presentes em pinturas rupestres em abrigos da região. Chama a atenção em grafismos encontrados em sítios arqueológicos, a representação de uma ave que se assemelha a ema, animal já extinto na região. Assim, entende-se que as pinturas rupestres, registros deixados por povos originários de centenas e até milhares de anos atrás, nos ajudam a compreender o passado e as características da paisagem regional (Massuqueto *et al.*, 2024b).

O PNCG ainda está em fase de implementação e não possui Plano de Manejo. Os principais atrativos incluem a Cachoeira Mariquinha, Capão da Onça, Furnas Gêmeas, Cachoeira do Rio São Jorge e Buraco do Padre. Devido ao fato de estarem em áreas que ainda não foram desapropriadas, em todos os locais mencionados são cobradas taxas de visitação.

- *Cachoeira da Mariquinha*

A cachoeira da Mariquinha se caracteriza por uma queda d'água com cerca de 30m de altura e é um dos principais atrativos turísticos naturais da cidade de Ponta Grossa (Garcia, 2015). Este sítio natural encontra-se próximo a áreas de cultivo e pastoreio, entre áreas de campos com afloramentos rochosos e matas de araucária (Folmann *et al*., 2015) e apresenta uma das maiores concentrações de sítios arqueológicos do município, com destaque para os abrigos Cambiju e Morro do Castelo (Pontes *et al.,* 2024).

- *Cachoeira do Rio São Jorge*

Um dos principais atrativos turísticos do PNCG é o local denominado Cachoeira do Rio São Jorge (Figura 2). Folmann *et al.* (2015) descrevem a área como um local de alta relevância do ponto de vista didático e, além de apresentar exposição de rochas do contato entre a Bacia do Paraná e seu embasamento, a cachoeira apresenta patrimônio natural de relevância

turística e científica, com formas de relevo singulares, como cascatas, cachoeira, lajeados, relevos ruiniformes, fendas, lapas, escarpas, *canyons* e cavernas. Além disso, destacam-se também os sítios arqueológicos com pinturas rupestres e a realização de atividades de aventura, como o rapel e a escalada (Ribas; Moreira, 2020).

- *Furna do Buraco do Padre*

A Furna do Buraco do Padre está localizada em um cruzamento de falhas (NE-SW e NW-SE), o qual propicia singularidades ao local, como conjunto de fendas, falhas, furnas, cavernas, ressurgências e sumidouros. Este local se destaca pelos atributos cênicos, sendo um importante atrativo turístico da cidade de Ponta Grossa (Pontes *et al*., 2010). Aos arredores da Furna do Buraco do Padre estão situados nove abrigos com pinturas rupestres, como o Abrigo do Mocó e o Abrigo Macarrão (Pontes *et al*., 2024). No Parque de Natureza "Buraco do Padre" há trilhas autoguiadas e trilhas realizadas apenas com guias, além de atividades como tirolesa, escalada e experiência noturna.

- *Capão da Onça*

No Capão da Onça há cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais. Os moradores mais antigos contam que há muitos anos o lugar servia de esconderijo para uma onça, que arrastava suas presas para dentro do mato e assustava quem passava por ali. De acordo com Garcia (2015), é uma área balneária muito visitada, caracterizada por corredeiras e cachoeiras formadas pelo Rio Verde em afloramentos areníticos. As trilhas do local não são delimitadas, mas há banheiros, churrasqueiras e uma lanchonete. Ademais, há um espaço para *camping.*

- *Furnas do Passo do Pupo*

As furnas são poços de desabamento, depressões semelhantes a crateras, de formato circular e paredes verticais (Liccardo e Piekarz, 2017). Há diversas furnas na região denominada "Passo do Pupo". No interior das Furnas Gêmeas há vegetação florestal típica da Floresta Ombrófila Mista (com presença de araucária) e no seu entorno, acima, o campo nativo desenvolve-se entre os afloramentos de arenito (Dalazoana; Moro, 2011). O local recebe visitantes por meio de trilhas autoguiadas e guiadas, com o objetivo de contemplação da paisagem.

Pinturas rupestres na área do Parque Nacional

Durante os anos de 2021 a 2023, o projeto "PGRupestre - sítios arqueológicos da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana em Ponta Grossa: inventário e educação patrimonial", mapeou as pinturas rupestres da região, através de inventários (Pontes *et al.,* 2023). Como resultado deste projeto, o número de sítios arqueológicos conhecidos em Ponta Grossa passou de 25 para 52. Apenas seis desses sítios arqueológicos com pinturas

estão cadastrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Dos 52 sítios arqueológicos de Ponta Grossa, 30 estão em áreas do Parque Nacional dos Campos Gerais, demonstrando o potencial arqueológico, possível uso turístico e, consequentemente, a necessidade da preservação (Massuqueto *et al*., 2024b).

Em pesquisas realizadas por Massuqueto *et al*. (2024a), verificou-se que não há treinamento ou orientação oficial, por parte do ICMBio ou do IPHAN, a respeito dos sítios arqueológicos que estão na área do Parque. Além disso, ressalta-se que não há ainda ações para gestão do uso público, sendo que a UC ainda não possui Plano de Manejo.

Por outro lado, a incorporação nesta pesquisa de um fantoche relativo a uma pintura rupestre, o veado-campeiro, apoia-se também no fato de que,

> historicamente a espécie foi muito importante para os povos primitivos, fato conhecido pela sua presença em vários sítios arqueológicos sob a forma de pinturas rupestres. Foi possivelmente uma fonte de alimento bastante utilizada nos agrupamentos humanos (Duarte; Reis, 2011, p.66).

Nesta perspectiva, ressalta-se que apenas isolar os sítios arqueológicos para tentar protegê-los, tem se mostrado uma estratégia ineficiente. Com isso, entende-se que no caso do PNCG, este patrimônio precisa ser posto em evidência, partindo-se da premissa de que não se protege aquilo que não se conhece (Pontes; Moreira, 2025).

Resultados e Discussão

Criação dos Fantoches

Com o objetivo de contribuir com a geração de renda direta para artesãos locais, sugere-se a parceria com associações. Tais profissionais possuem a habilidade técnica necessária para o desenvolvimento dos fantoches. Em Ponta Grossa, a Casa do Artesão é a parceira selecionada, por ser uma entidade sem fins lucrativos que surgiu há mais de trinta anos a partir da união de um grupo de artesãos que vendiam suas obras na praça da cidade.

Para a elaboração dos fantoches podem ser usadas as fotos dos animais como modelo e o material indicado é o feltro. Foram escolhidos como fantoches quatro animais simbólicos que ainda podem ser encontrados na região do PNCG: a gralha-azul (em feltro azul), o lobo-guará (em feltro marrom, com as pernas em preto), a suçuarana (ou onça-parda (em feltro marrom) e o veado-campeiro que por estar presente como representação em diversas pinturas rupestres, poderia ser da cor vermelha, que é a cor em que ele aparece nas pinturas.

Composição textual do material interpretativo

Para cada um dos fantoches são sugeridas questões que podem ser feitas durante a apresentação. São elas: Onde você mora? O que você come? O que você gosta de fazer? Que tipo de som você faz.



Figura 2: Puma / Onça-parda (Foto de Edu Fragoso).
Figure 2: Puma/jaguar-sussuarana (Picture: Edu Fragoso)
Fonte: Jogo da Memória - Moreira, 2021
Source: Memory Game - Moreira, 2021

A suçuarana ou onça-parda (*Puma concolor*) (Figura 2) é o segundo maior felino nativo das Américas e é um animal ameaçado de extinção (Tirelli *et al.* 2016; Instituto Rã-Bugio, 2022). De acordo com Braga (2007) é uma espécie solitária e territorialista, de hábitos diurnos e noturnos e há registros visuais de um indivíduo melânico na região de Alagados, em Castro (PR). As informações que podem ser utilizadas na representação com os fantoches é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Informações sobre o puma para compor a representação teatral dos fantoches
Table 1: Information about the puma to compose the theatrical representation of the puppets

Perguntas	História
Onde você mora?	Eu vivo na floresta, bordas de mata, campos e perto de regiões rochosas e cerrados. Nos campos, gosto de ficar nos capões, e evito ficar próximo a rios ou que podem inundar. Vou lá mais para tomar água, nem tanto para me divertir na água.
O que você come?	Eu sou um animal de dieta bem diversificada, eu gosto de comer roedores, lebres, tatus, veados, capivaras, aves, lagartos e até mesmo serpentes. Quando eu consigo capturar um animal grande, eu costumo escondê-lo, voltando vários dias mais tarde para comê-lo.
O que você gosta de fazer?	Eu sou considerado o segundo maior felino do Brasil, mas não sou um animal que gosta de aglomeração. Sou solitário, mas durante o meu período reprodutivo posso ser visto aos pares. Quando jovem, gosto muito de passar um tempo com meus irmãos. Sou mais ativo durante a noite, mas também realizo atividades durante o dia, especialmente, ao anoitecer.

Quais problemas ou dificuldades você vem passando?	Com a destruição da floresta e a caça, minha espécie está cada dia mais ameaçada. Por causa da diminuição do espaço onde vivo, como eu preciso me alimentar, às vezes recorro a predação de animais como gado e ovelhas.
Que tipo de som você faz?	Eu sou um animal que chama muita atenção pelo meu tamanho, força e rapidez. Talvez você ache que eu ruja, como os leões, mas o som que eu faço se parece mais com um miado.

Fonte: Baseado em Tirelli et al 2016; Braga 2007, Instituto Rã-Bugio, 2022**.**
Source: Based in Tirelli et al 2016; Braga 2007, Instituto Rã-Bugio, 2022.

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é um animal conhecido na região, e também está ameaçado de extinção. É o maior canídeo do Brasil, e apesar de ser o animal símbolo do Cerrado, está distribuído em áreas de transição, e se encontra também em outros biomas (Onçafari, 2022; WWF, 2022). É solitário e monogâmico; macho e fêmea compartilham o mesmo território, embora permaneçam juntos apenas no período reprodutivo (Braga, 2007).



Figura 3:- Lobo-guará (Foto de Edu Fragoso).
Figure 3: Maned wolf (Picture: Edu Fragoso)
Fonte: Jogo da Memória (Moreira, 2021)
Source: Memory Game (Moreira, 2021)

Para auxiliar na representação com o fantoche do lobo-guará, o quadro 2 apresenta as informações pertinentes ao animal.

Quadro 2: Informações sobre o lobo-guará para compor a representação teatral dos fantoches
Table 2: Information about the maned wolf to compose the theatrical representation of the puppets

Perguntas	História
Onde você mora?	As pessoas geralmente me encontram em ambientes abertos, com muitas gramíneas e arbustos.

O que você come?	Eu me alimento de pequenos animais, como roedores, tatus e de uma ave chamada perdiz. Gosto muito de comer frutinhas, como o araticum. E tem uma fruta que tem seu nome em minha homenagem, é a lobeira ou fruta-do-lobo, que ocorre em áreas de cerrado.
O que você gosta de fazer?	Eu sou um animal tímido e solitário, costumo circular por grandes campos no fim de tarde e à noite.
Quais problemas ou dificuldades você vem passando?	Com a diminuição do local onde eu moro, eu preciso deixar meu refúgio de mata para me alimentar e reproduzir, e muitas vezes não percebo o quanto as estradas são perigosas e acabo sendo atropelado.
Que tipo de som você faz?	Como sou um lobo, talvez você ache que tenho o hábito de uivar, mas eu não faço isso não, eu emito um latido alto. A forma de me comunicar permite que eu aumente a distância de outros lobo-guarás, e ajuda que os casais da minha espécie se encontrem um com o outro.

Fonte: Baseado em Onçafari, 2022; Braga, 2007, Bianconi *et al.,* 2020, Balieiro, 2015.
Source: Based in Onçafari, 2022; Braga, 2007, Bianconi *et al*., 2020, Balieiro, 2015.

A gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) é a ave símbolo do Paraná, estando muito ligada à araucária, e a própria imagem cultural do estado. É amplamente conhecida pela população e está presente no folclore local.

Quadro 3: Informações sobre a gralha-azul para compor a representação teatral dos fantoches
Table 3: Information about the blue jay to compose the puppet theater representation

Perguntas	História
Onde você mora?	Gosto de morar no topo de uma árvore chamada araucária (também conhecida como pinheiro) mas também fico na copa de outras árvores. Eu também utilizo o topo da araucária para dormir. Às vezes, quando estou voando de um pinheiro para outro, pouso em outros tipos de vegetação. Eu gosto da floresta, mas também passeio por jardins e quintais. Aqui no Paraná, sou considerada ave símbolo, de acordo com a Lei Estadual n. 7957 de 1984.
O que você come?	Me alimento de frutinhas, pinhão, ovos e filhotes de outras aves.
O que você gosta de fazer?	Eu gosto muito de passar um tempo com meus amigos, então, nos reunimos em grupos de seis a oito gralhas-azuis para esconder sementes das araucárias. Muita gente pensa que plantamos a semente, mas o que acontece é que ela muitas vezes cai da nossa boca quando estamos voando.
Quais problemas ou dificuldades você vem passando?	Para viver, preciso das florestas. Devido a destruição da natureza, minha espécie tem diminuído muito. Já não encontramos tanto pinhão para plantar.
Que tipo de som você faz?	Eu emito um som contínuo e que pode parecer irritante. Tenho 14 “gritos” diferentes e sou considerada inteligente. Mas eu não sou chata não, faço isso para espantar outros animais que querem que eu seja o almoço deles.

Fonte: Baseado em Aves Catarinenses (2022)
Source: Based on Aves Catarinenses(2022)



Figura 4: Gralha-azul (Foto de Bruno H. Carvalho)
Figure 4: Blue jay (Picture: Bruno H. Carvalho)
Fonte: Jogo da Memória (Moreira, 2021)
Source: Memory Game (Moreira, 2021)

O veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarti*) (Figura 5) é uma espécie social que vive em grupos de muitos indivíduos. Embora fossem bastante numerosas no Segundo Planalto Paranaense, hoje suas populações são um reflexo da fragmentação do ambiente, sendo o mais comum observar apenas um indivíduo em áreas mais conservadas de campos naturais (Braga, 2007).



Figura 5: Veado-campeiro
Figure 5: Pampas deer
Fonte: Nair Fernanda Burigo Mochiutti
Source: Nair Fernanda Burigo Mochiutti

A Figura 6 mostra a representação de um cervídeo, possivelmente um veado-

campeiro em uma das pinturas rupestres que podem ser encontradas na área do Parque Nacional dos Campos Gerais.

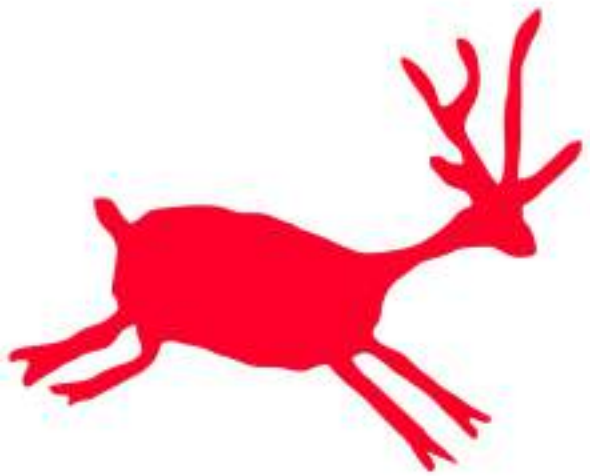


Figura 6: Representação de um veado-campeiro em uma pintura rupestre encontrada no Parque Nacional dos Campos Gerais
Figure 6: Pampas deer in a rock painting that can be found at Campos Gerais National Park.
Fonte: Massuqueto *et al.* (2024a)
Source: Massuqueto *et al.* (2024a)

Quadro 4: Informações sobre a veado-campeiro para compor a representação teatral dos fantoches
Table 4: Information about the pampas deer to compose the theatrical representation of the puppets

Perguntas	História
Onde você mora?	Eu vivo geralmente em ambientes abertos, com muitas gramíneas e arbustos para me alimentar, mas também posso ser encontrado em áreas de matas.
O que você come?	Gosto de me alimentar de plantas, como folhas, brotos, flores, sementes, frutos e gramíneas (como os campos naturais). Minha preferência são por folhas e brotos novos!
O que você gosta de fazer?	Antigamente, na época dos povos originários, os quais produziram as pinturas rupestres, eu andava em bando, com vários outros cervídeos. Hoje, sou um animal mais solitário, com hábitos diurnos.
Quais problemas ou dificuldades você vem passando?	Infelizmente, estão cada vez mais escassas as áreas de campos naturais, as quais eu tanto gosto. Essas áreas são tomadas por grandes plantações de soja ou pinus, o que diminui meu habitat natural. Em busca de refúgios, posso chegar próximo às estradas e ser atropelado.
Que tipo de som você faz?	Os sons mais comuns que eu produzo são o berrar, bramar e rebramar, os quais eu utilizo especialmente na época de reprodução da minha espécie.

Fonte: Baseado em Braga, 2007, Bianconi *et al.,* 2020.

Source: Based in Braga, 2007, Bianconi *et al*., 2020.

Histórias envolvendo os fantoches

São sugeridas histórias utilizando quatro animais fantoches como protagonistas. Podem ser usados um, dois ou mais fantoches, alternando o uso entre eles. Caso seja uma sala de aula, a idéia é desenhar um cenário no quadro, com giz. Além disso, podem ser feitas algumas árvores (como a araucária), flores dos campos gerais, um cacto (como o cacto-bola) ou algum outro elemento característico da região, como a Escarpa Devoniana, uma caverna, até mesmo a taça de Vila Velha.

Foi criado um roteiro, que envolvesse um ou mais fantoches. As histórias podem ser contadas de forma isoladas, ou em conjunto, sequencialmente, construindo uma narrativa sólida e conectada. O diálogo entre esses animais simbólicos da região dos Campos Gerais, permite explorar conceitos ambientais de forma acessível e envolvente para o público infantil. Os roteiros apresentam uma conversa alternada entre dois animais, com linguagem adaptada para o público infantil. O quadro 5 evidencia a história do puma e do lobo-guará no Capão da Onça.

Quadro 5: Texto proposto para realização de atividade interpretativa com fantoches com o Lobo-guará como protagonista e o atrativo turístico Capão da Onça como pano de fundo
Table 5: Proposed text for the interpretive activity with puppets featuring the Maned Wolf as the protagonist and the tourist attraction Capão da Onça as the backdrop

O PUMA E O LOBO-GUARÁ NO CAPÃO DA ONÇA
***Puma*:** Olá, olá seu Lobo-Guará, eu sou o puma! Mas tem gente que me chama de onça-parda. Eu vivo na floresta, mas a minha vida não é uma festa... Desculpa puxar assunto, eu sempre vejo você por aqui, mas como é muito sério e anda sozinho, nunca quis lhe incomodar.
Lobo: Oi, puma, não é incomodo algum. Apesar de eu ter um estilo de vida mais solitário, sou observador, e sempre que posso, gosto de conversar. Mas me diga, por que você está tão agitado?
Puma: Então, eu ando muito preocupado com minha segurança, pois ouvi dizer que nossa casa está cada dia mais ameaçada, e podemos não sobreviver nas próximas décadas. As florestas, os campos e muitos animais estão desaparecendo.
Lobo: Sua preocupação também é a minha e de outros animais. Com a destruição das florestas e dos campos, a caça, poluição e depredação do ambiente que nos cerca, precisamos fugir ou procurar comida ainda mais!!
Puma: Sim, é isso mesmo!
Lobo: Acredito que sua aparência, grande e forte, assusta mais as pessoas. Mas na verdade você é um grande gatinho! Já eu, pareço mais um grande cachorrinho.
Puma: Miau miau. Tive uma idéia! Podemos falar para as pessoas sobre a importância de cuidar da natureza e como nossa região é bonita! Podemos contar também um pouco do que fazemos e dos lugares que gostamos de visitar. O que acha?
Lobo: Eu achei isso muito legal, estou animado!

Puma: Bom, eu adoro andar à noite, minha comida favorita são pequenos roedores, e, muitas vezes, sou visto em locais conhecidos como capões. Os capões são um tipo de ambiente com árvores cercadas de campos, parecidas com bosques, e bem diferentes de uma floresta (com árvores próximas umas das outras e ambientes de pouca luz). Aqui na nossa região, há uma área muito bonita, que talvez você já conheça, ou tenha ouvido falar, chamada de Capão da Onça. Sem querer me "achar", penso que deram o nome desse lugar em minha homenagem (rsrs). No Capão da Onça, há um rio que forma pequenas cachoeiras e piscinas naturais, o Rio Verde.
Lobo: Que legal Puma, muito boa sua história !!!
Puma: E tem mais! Nos dias em que estou bem tranquilo, gosto de observar uma plantinha, que só existe aqui na região, chamada cacto-bola. Ela é muito especial, mas está ameaçada, muita gente acaba levando ela embora. É importante dizer para elas deixarem as plantinhas no lugar onde estão, para que eu, e outros animais, possamos vê-las sempre aqui na natureza. Bom, é isso meu amigo, o que achou?
Lobo: Muito legal conhecer você um pouco mais e saber o quanto você gosta da sua casa, e como é necessário não retirar, nem que seja uma plantinha, do lugar onde se encontra. Eu tenho certeza de que as pessoas vão gostar.
Puma: Muito obrigado, fico realmente muito feliz!

Fonte: Os autores
Source: Os autores

A segunda história é uma representação de um diálogo entre a gralha-azul e o lobo-guará na área do Rio São Jorge. O quadro 6 evidencia o texto proposto.

Quadro 6: Texto proposto para realização de atividade interpretativa com fantoches com a Gralha-azul e o Lobo-guará como protagonistas e o atrativo turístico Cachoeira do Rio São Jorge como pano de fundo
Table 6: Proposed text for the interpretative activity with puppets featuring the Blue Jay and the Maned Wolf as protagonists, and the tourist attraction Cachoeira do Rio São Jorge as the backdrop

A GRALHA-AZUL E O LOBO NA CACHOEIRA DO RIO SÃO JORGE
Gralha: crrác crrác, crrác crrác (som da gralha)
Lobo: Mas que barulho é esse? Será mesmo quem estou pensando?
Gralha: Ei seu lobo-guará, o senhor por aqui?
Lobo: Nossa dona gralha, é a senhora mesmo!! Há quanto tempo não nos vemos!!
Gralha: Eu ando super ocupada, estou trabalhando em uma atividade junto com nossas amigas cutias, para melhorar a floresta.
Lobo: Nossa, que bacana!! Você pode me contar mais sobre esse projeto? Fiquei muito interessado.
Gralha: Claro, claro, fico feliz em compartilhar! Eu, outras gralhas, e um grupo de cutias muito animadas, estamos nos encontrando aqui na mata, perto daquela cachoeira bem bonita aqui no Parque Nacional dos Campos Gerais, para buscar um jeito de melhorar a nossa casa. Como nós, gralhas e cutias, somos as principais responsáveis pela distribuição das sementes da araucária, decidimos que podemos aumentar a quantidade de árvores para termos uma vida melhor e mais segura, aqui na natureza.
Lobo: Vocês fazem um lindo e importante trabalho!! Isso é mágico, a natureza ganha vida, e dá vida!! Vocês precisam continuar!!
Gralha: Nós vamos continuar!! Eu quero te contar outra coisa. Você está vendo aquela linda cachoeira ali? Ela tem uma história muito peculiar!! O nome dela é Cachoeira do São Jorge, e foi formada há muito, muito tempo atrás. Antes quem morava por aqui eram os índios, e eles faziam desenhos nestas rochas para contar suas histórias e registrar informações. Por causa disso, nós sabemos como eles viviam.

Lobo: Você está me dizendo que esses desenhos foram feitos por indígenas que viveram há milhares de anos atrás?
Gralha: É exatamente isso! Na nossa região tem alguns lugares com esses desenhos!!
Lobo: Owoow!! Depois eu quero ver!!
Gralha: Claro!! Mas toma cuidado, pois são locais muito frágeis, e nós não queremos que seja destruído. Não coloca seu focinho nem sua patinha ali, seu lobo. Só pode olhar.
Lobo: Não vou colocar não, não se preocupe!! Mas já vou indo, pois preciso ver logo esses desenhos.

Fonte: Os autores
Source: Os autores

Por fim, o quadro 7 apresenta a história que tem como personagens a gralha-azul e o veado-campeiro no atrativo turístico do Buraco do Padre.

Quadro 7: Texto proposto para realização de atividade interpretativa com fantoches tendo a Gralha-azul e o Veado-campeiro como protagonistas e o atrativo turístico Buraco do Padre como pano de fundo
Table 7: Proposed text for the interpretative activity with puppets featuring the Blue Jay and the Pampa Deer as protagonists, with the tourist attraction Buraco do Padre as the backdrop

A GRALHA-AZUL E O VEADO CAMPEIRO NO BURACO DO PADRE
Gralha: Crrác! Crrác, crrác, crrác! (*Som da gralha*)
Veado: (Com a cabeça erguida, atento) Mas que euforia é essa, dona Gralha? Pelo som, diria que a senhora tem ótimas notícias!
Gralha: Acertou em cheio, Veado-Campeiro! Acabei de voltar de um dos lugares mais espetaculares do Parque Nacional dos Campos Gerais: o Buraco do Padre!
Veado: O Buraco do Padre? Ah, já ouvi os quatis falarem que é um lugar com uma cachoeira que cai dentro de um buraco gigante, uma caverna bem bonita. Mas, confesso que nunca cheguei tão perto. Minhas pernas me levam mais pelos campos abertos. Mas sabe, dona Gralha, o Buraco do Padre não é só famoso pela cachoeira, não. Lá também tem uns segredos muito, muito antigos.
Gralha-Azul: Segredos? Conte-me, Veado! Do que está falando?
Veado: Pois bem, alguns dos nossos parentes mais velhos contam que nas paredes rochosas de lá existem pinturas rupestres. São desenhos feitos por gente que viveu há milhares de anos, muito antes de nós! E o mais incrível é que, entre esses desenhos, tem figuras de cervídeos, igual a nós! É como se os nossos antepassados estivessem representados nessas pedras, mostrando como era a vida deles e a nossa presença nesses campos há muito, muito tempo.
Gralha: (Com a voz admirada) Milhares de anos? Desenhos de vocês, cervídeos? Isso é inacreditável! Então, por causa dessas marcas, a gente consegue saber o que aconteceu aqui há muito tempo atrás?
Veado: Exatamente! Elas são uma janela para o passado. Mas, justamente por serem tão antigas e valiosas, são também muito frágeis. É essencial que as pessoas que visitam essas áreas saibam que não podem tocar, riscar ou tentar levar um pedacinho dessas rochas. A gente só pode olhar, admirar e proteger, para que elas continuem contando suas histórias para as futuras gerações. É um tesouro que pertence a todos nós.
Gralha: Que responsabilidade, Veado-Campeiro! Nunca imaginei que, além de toda a beleza natural, o Buraco do Padre escondesse tanta sabedoria antiga, e ainda por cima com a imagem de seus próprios ancestrais.
Veado: Pois é! E é por isso que precisamos que mais gente conheça essa parte tão importante do nosso patrimônio. Precisamos espalhar a ideia de que é preciso cuidar de tudo isso: das árvores, dos campos, dos rios, dos animais e dessas pinturas rupestres que contam nossa história. Conhecer para proteger, não é?

Gralha: É sim, meu amigo! Você me abriu os olhos para um novo tipo de beleza e história no nosso lar. Mal posso esperar para voar e ver essas pinturas. E vou contar para todos os pássaros a importância de proteger esses desenhos antigos! Crrác! Crrác!

Fonte: Os autores
Source: Os autores

Sugere-se aqui que o fantoche da gralha-azul por exemplo, poderia ter uma voz mais estridente, já que a gralha emite um som assim. Para o puma a voz poderia ser mais grossa e "imponente", tal como o animal é na natureza. Para o veado-campeiro, a voz poderia soar de forma bem amigável e dócil. E para o lobo-guará a voz poderia ser dócil, já que sua vocalização, chamado "aulido", é parecido com um latido.

Por fim, sempre que possível, sugere-se um equilíbrio na representação de gênero durante as apresentações com os fantoches, a fim de incluir a participação de vozes femininas e masculinas nos animais.

Considerações Finais

Atualmente, o PNCG, embora ainda esteja em fase de implementação e não possua um Plano de Manejo, oferece atrativos turísticos como a Cachoeira da Mariquinha, o Capão da Onça, as Furnas Gêmeas, a Cachoeira do Rio São Jorge e o Buraco do Padre. Por estarem em áreas ainda não desapropriadas, a visitação a esses locais implica no pagamento de taxas e regramento específico para cada local.

Fornecer elementos que possam favorecer a educação ambiental e patrimonial no PNCG é fundamental, pois o reconhecimento desse patrimônio permite o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e o despertar de atitudes conservacionistas. Estes elementos de educação ambiental e patrimonial ficam aprimorados com o uso da caracterização vocal de fantoches, como a voz estridente da gralha-azul e a imponente do puma, método que permite atrair a atenção de um público considerado de grande relevância no que diz respeito à defesa do patrimônio natural e cultural: as crianças.

Os roteiros e histórias contadas pelos fantoches da gralha-azul, lobo-guará, puma e veado, mesclando alguns cenários do Parque Nacional dos Campos Gerais (Cachoeira do Rio São Jorge, Capão da Onça e Buraco do Padre) são ferramentas pedagógicas eficazes para abordar temas relevantes envolvendo a importância da conservação do patrimônio natural e cultural, não apenas no PNCG, mas de toda a região dos Campos Gerais do Paraná.

Esta proposta conseguiu aprovação no edital "PROFICE" da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná devido ao seu mérito, entretanto, não foi contemplada com recursos financeiros. Por outro lado, a incorporação de um fantoche relativo à uma pintura rupestre deu-se pelo fato de que este tema pode ser tratado em atividades educativas e interpretativas de caráter cultural.

Espera-se favorecer o aprendizado de uma maneira agradável, bem como auxiliar na interpretação, valorização e reconhecimento da importância da

conservação da natureza através das unidades de conservação e em especial, o Parque Nacional dos Campos Gerais e suas pinturas rupestres. Além disso, essa é uma proposta que pode ser replicada em outras áreas, bastando adaptar os animais e as histórias, conforme a realidade local.

Referências

AVES CATARINENSES. **Gralha-azul.** Disponível em: http://www.avescatarinenses.com.br/animais/1-aves/93-gralha-azul/3404. Acesso em: 10 ago. 2022.

BALIEIRO, F. S. **Comunicação acústica do lobo-guará:** evidências de discriminação individual via playback de aulidos. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-11052016-161038/pt-br.php. Acesso em: 10 ago. 2022

BAPTISTA, L.; MOREIRA, J.C. Ecoturismo de base comunitária no Parque Nacional dos Campos Gerais–PR: a ótica das comunidades de entorno. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 15, n. 1, p. 195-210, 2017.

BIANCONI, G. V.; SILVA, M. D.; ROQUE, A. F. **Entre campos:** ciência e educação nos Campos Gerais do Paraná. Curitiba: INPCON - Instituto Neotropical, 2020.

BRAGA, Fernanda Góss. Mamíferos dos Campos Gerais. *In:* MELO, Mário Sérgio; MORO; Rosemeri Segecin; GUIMARÃES, Gilson Burigo. (Eds.). **Patrimônio natural dos Campos Gerais.** Ponta Grossa: UEPG. 2007. p. 123-133

BRASIL. Decreto de 23 de março de 2006. Cria o Parque Nacional dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mar. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10796.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. 3. ed. Brasília: SEF, 2001.

CERVI, A. C.; HATSCHBACH, G. Flora. *In:* ROCHA, C. H.; MICHALIZEN, V.; PONTES FILHO, A. (coord.). **Plano de integração Parque Estadual de Vila Velha – Rio São Jorge.** Ponta Grossa: Ituphava S/C; Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1990. p. 26–27.

DALAZOANA, K.; MORO, R. S. Riqueza específica em áreas de campo nativo impactadas por visitação turística e pastejo no Parque Nacional dos Campos

Gerais, PR. **FLORESTA**,, v. 41, n. 2, p. 387-396, 2011. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/floresta/article/view/22762. Acesso em: 13 jun. 2025.

DANTAS, O. M. S.; SANTANA, A. R. de.; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 711-726, set./2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/bdS9KRXMQLDCMmnRcwzzyJN/?lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2022.

DUARTE, J. M. B.; REIS, M. L. (Org.). **Plano de ação nacional para a conservação dos cervídeos ameaçados de extinção.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 2012.

ENCICLOPÉDIA GLOBAL. **Fantoches e marionetes -** História. Disponível em: http://www.megatimes.com.br/2014/06/fantoches-e-marionetes-historia.html Acesso em: 14 ago. 2022.

FOLMANN, A. C; GARCIA, L. M; PINTO, M. L. C; VALE, T. F. do. Trilhas do Parque Nacional dos Campos Gerais: interpretação ambiental no Salto São Jorge, Buraco do Padre e Cachoeira da Mariquinha – Ponta Grossa (PR). **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, v. 4, n. 5, p. 45–65, 2015.

FOLEY, K. A voz do boneco. **Revista Estudo sobre Teatro de Formas Animadas**, v. 1, n. 19, p. 103-118, 2018. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/105965259503470 1192018103. Acesso em: 16 ago. 2022.

GARCIA, L. M. V. **Cachoeira da Mariquinha:** impactos e potencialidades do uso público no Parque Nacional dos Campos Gerais-PR. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. Disponível em: http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/575. Acesso: 16 jun. 2025.

HAURA, F. K; VALE, T. F. do.; MOREIRA, J. C.. A possibilidade de observação da fauna no Parque Estadual de Vila Velha (Ponta Grossa, Paraná, Brasil). **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 14, n. 2, p. 25-44, 2024.

INSTITUTO RÃ - BUGIO. **Mamíferos.** Disponível em:. Acesso em: http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=66. Acesso em: 10 ago. 2022.

LAMA. Laboratório de Mecanização Agrícola. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Meio Natural do Parque Nacional dos Campos Gerais.** [20--]. Apresentação em Power Point.

LICCARDO, A; PIEKARZ, G. F. **Tropeirismo e geodiversidade no Paraná.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017.

MAACK, R. **Geografia Física do Paraná.** 3. ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

MASSUQUETO, L. L.; PONTES, H. S.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. Considerações iniciais sobre o uso turístico em sítios arqueológicos no Parque

Nacional dos Campos Gerais, Ponta Grossa/PR. *In:* FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 18., 2024, Foz do Iguaçu. **Anais [...].** Foz do Iguaçu: Idestur, 2024. v. 18. p. 1–19.

MASSUQUETO, L. L; PONTES, H. S; MOREIRA, J. C; SILVA, A. G. C. **Pinturas rupestres de Ponta Grossa (Paraná):** catálogo amostral. 1 ed. Ponta Grossa: Editora GUPE, 2024b. 40p.

MIRANDA, J. L. de; TAMIASSO-MARTINHON, P.; GERPE, R.; OLIVEIRA, R. F. de; FARIA, P. de S.; GONÇALVES, A. S. A educação ambiental na práxis do Antropoceno e dos objetivos do desenvolvimento sustentável. **Quím. nova esc.**, v. 44, n. 2, p. 115-125, 2022.

MOREIRA, J.C. **Geoturismo e Interpretação Ambiental.** Ed. da UEPG, 2014.

MOREIRA, J.C. **Parque Nacional dos Campos Gerais:** patrimônio paranaense. Jogo da Memória. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2021.

MOREIRA, J. C.; LEITE, B. C; GARCIA, L. V. M; SOUZA, L. F. Elaboração de cartilha educativa e interpretativa destinada ao público infantil: Relato de experiência do Parque Nacional dos Campos Gerais – Paraná. **Revista Conexão UEPG**, 2019, v.15, n.1, p. 076-082.

MORO, R. S.; CARMO, M. R. B. do. **A vegetação campestre nos Campos Gerais.** *In:* MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (org.). Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. cap. 8, p. 93-98.

ONÇAFARI. **Nossa Fauna - Lobo-guará Chrysocyon brachyurus.** Disponível em: https://oncafari.org/especie_fauna/lobo-guara/. Acesso em: 10 ago. 2022.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf]. Acesso em: 12 de junho de 2025.

PEREIRA A.D.; BAZILIO S.; ORSI L.M. Checklist of medium-sized to large mammals of Campos Gerais National Park, Paraná, Brazil. **Check List**. 2018. v.14, n.5, p. 785–799.

PONTES, H. S.; MASSUQUETO, L. L.; SILVA, A. G. C. Inventário de sítios arqueológicos da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana no município de Ponta Grossa (PR). **Caderno de Geografia**, v. 34, n. 77, 2024. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/32876/22004. Acesso em: 12 jun. 2025.

PONTES, H. S.; MASSUQUETO, L. L.; SILVA, A. G. C.; JUNGHANS, R. **Projeto PGRupestre:** sítios arqueológicos da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana em Ponta Grossa: inventário e educação

patrimonial. Ponta Grossa, 2023. Disponível em: https://www.pinturarupestre.com.br/publicacoes. Acesso em: 13 jun. 2025.

PONTES, H. S.; MOREIRA, J. C. Uso público como instrumento de proteção de sítios arqueológicos: uma análise do potencial turístico, dos vetores antrópicos de degradação, gestão pública e proposta de protocolo. **Caderno de Geografia**, v. 35, n. 80, 2025.

PONTES, H. S; ROCHA, H. L; MASSUQUETO, L. L; MELO, M. S; GUIMARÃES, G. B; LOPES, M. C. Mudanças recentes na circulação subterrânea do rio Quebra - Pedra (Furna do Buraco do Padre, Ponta Grossa, Paraná). **Revista Científica da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia**, 2010.

RIBAS, S. F.; MOREIRA, J. C. Parque Nacional dos Campos Gerais (PR): subsídios visando o manejo e o monitoramento dos impactos do uso público da atividade de escalada. **ELISEE – Revista de Geografia da UEG**, v. 9, p. e922002, 2020.

TIRELLI, F.T.; EIZIRIK, E.; TRIGO, T.; MAZIM, F.; ESPINOSA, C.; SOARES, J.B.; QUEIROLO, D.; ALBANO, A.P.; CRAWSHAW JR., P.G.; KASPER, C.B.; PETERS, F.; SANA, D. **Cartilha informativa Felídeos do RS**. Patrocínio gráfico: Fundação Grupo o Boticário, 2016.

VALE, T. F. do; OLIVEIRA, J. R. de; FOLMANN, A. C; GARCIA, L. M. G; MOREIRA, J. C.; CAETANO, A. C.; WARKENTIN, A. Interpretando a biodiversidade: a avifauna do Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná, Brasil). **Terr@ Plural**, v. 15, p. 1–28, 2021.

WWF. **Guará:** O grande lobo do Cerrado. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/especie_do_mes/dezembro_lobo_guara/. Acesso em: 10 ago. 2022.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ e à CAPES pelo apoio a esta pesquisa.